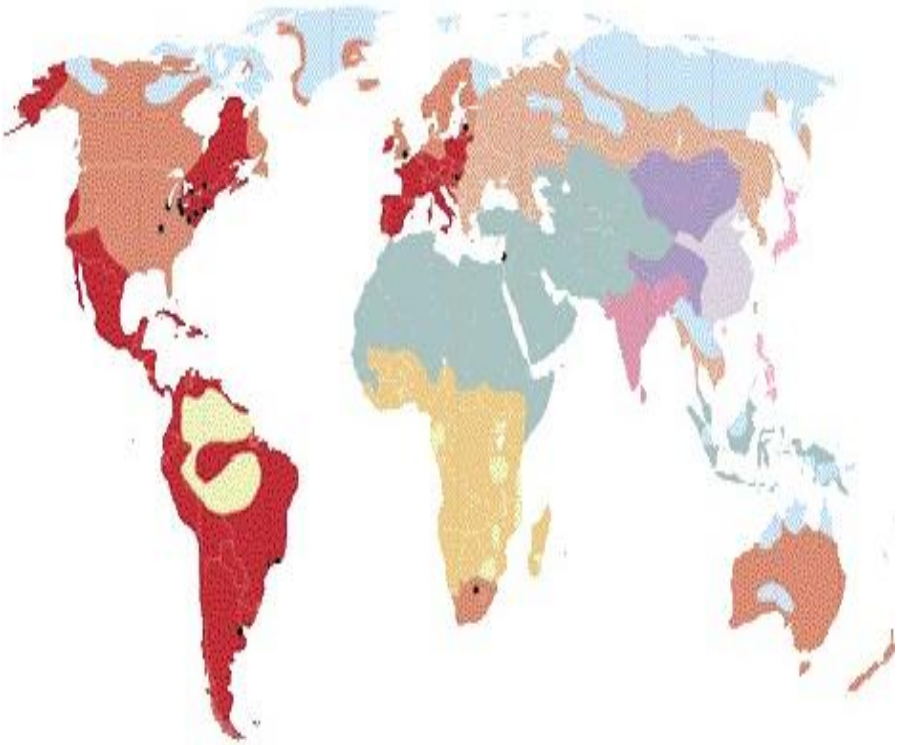
Fundamentos 02



O propósito eterno de Deus


CRISTIANISMO
Católico
Protestante
Ortodoxo
OUTRAS RELIGIÕES
Islamismo
Judaísmo
Religiões tradicionais e tribais
Hinduísmo
Religiões chinesas
Religiões tribais e cristãs
Budismo
Xintoísmo e budismo
Religiões tribais, cristãs e muçulmana

O Propósito Eterno de Deus e Como Alcançá-lo

“

Versão compilada pela igreja em Brasília com

correção apenas na catequese relativa ao texto de Colossenses 1:27.

Este trabalho é a fusão, com correções, da Apostila 2 do discípulo, com a Apostila 2 do discipulador, mantendo o conteúdo.

Nossos agradecimentos aos irmãos de Timóteo, Minas Gerais, pela digitação do conteúdo desta apostila.

O texto deste trabalho pode ser citado ou reimpresso sem permissão por escrito dos irmãos em Salvador, citando-se a referência.

Igreja em Salvador, Agosto de 1993

Av. Estados Unidos 397 - Ed. Cidade do Salvador, sala 507
Salvador, Bahia. CEP 40.018-900

Índice

COMO DEVE SER O ENSINO NA IGREJA **4**

PARTE 1 ..... **6**

1 - O Propósito Eterno de Deus 8
2 - O Serviço da Igreja para Cumprir o Propósito de Deus 14
3 - O Ministério de Ser Testemunhas 17
4 - O Ministério de Edificar nas Juntas e Ligamentos 20
5 - Juntas e Ligamentos de Discipulado 23
6 - Juntas e Ligamentos de Companheirismo 26
7 - Conclusões 29

PARTE 2 ESTUDO DESENVOLVIDO **32**

1 - O Propósito Eterno de Deus 33
2 - O Serviço da Igreja para Cumprir o Propósito de Deus 39
3 - O Ministério de Ser Testemunhas 45
4 - O Ministério de Edificar nas Juntas e Ligamentos 50
5 - Juntas e Ligamentos de Discipulado 53
6 - Juntas e Ligamentos de Companheirismo 60
7 - Conclusões 65

Como Deve Ser o Ensino na Igreja

Os discípulos que aprendem e que ensinam devem estar dispostos a manejar estudos simples. O senhor nos mandou alimentar "cordeiros" e não "girafas". Aqueles que têm maior capacidade devem inclinar-se humildemente para comer do prato dos pequeninos: Exclamou Jesus: "*Graças te dou ó Pai, Senhor do Céu e da terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios e entendidos, e as revelaste aos pequeninos*..." (Mt 11.25,26). A igreja não necessita de um ensino acadêmico intelectualizado (1Co 1.18-31; 2.1-16). É bom recordar o exemplo da primeira Igreja em Jerusalém. Ela é o modelo em tudo para todos os tempos. Os irmãos daquele tempo eram simples e muitos deles não sabiam ler nem escrever. Não tinham imprensa nem papel. Também não tinham Bíblias. Olhando para a maneira como viviam, notamos que os apóstolos usavam o método de constante repetição (catequese). Aqueles que aprendiam podiam assimilar e guardar a Palavra em suas mentes e corações. Eles não andavam buscando novidades ou inventando coisas. Mas as coisas importantes que ensinavam eram repetidas por muito tempo até que todos tivessem aprendido bem (Fp 3.1; 2Pe 1.12-15).

Os apóstolos estavam bem conscientes da necessidade de transmitir todo conselho de Deus e não conceitos bíblicos ou teológicos. Cada discípulo tinha que ser formado à imagem de Jesus Cristo (At 20.26,27; Fp 4.9; Tm 2.2). O ensino dos apóstolos apontava basicamente para três coisas:

a) Revelar a Cristo: Sua Pessoa, seu poder, suas promessas;
b) Todos os Mandamentos que Jesus ordenava para viver;
c) Todos os princípios para o funcionamento da Igreja;

Temos que voltar à simplicidade para que todo o conselho de Deus possa ser recebido e absorvido por todos os irmãos. Principalmente pelos mais simples.
Deus nunca vai nos examinar sobre o nosso conhecimento a respeito do conteúdo da Bíblia. Ele vai nos perguntar como vivemos. A doutrina deve apontar somente para a vida dos discípulos (Tt 2.1-15).

Parte 1

Como Trabalhar na Parte 1

Com este material, não queremos trazer todo o ensino já mastigado para você. Queremos, sim, que você tenha contato com Deus e com Sua palavra, e que receba revelação e conhecimento de Jesus Cristo, pela oração.

Esta apostila está dividida em 7 tópicos:

1. O Propósito Eterno de Deus
2. O Serviço da Igreja para Cumprir o Propósito de Deus
3. O Ministério de Ser Testemunhas
4. O Ministério de Edificar nas Juntas e Ligamentos
5. Juntas e Ligamentos de Discipulado
6. Juntas e Ligamentos de Companheirismo
7. Conclusões

Cada tópico tem quatro etapas diferentes de trabalho (A, B, C e D). Você deve executar cada etapa conforme as orientações abaixo:

A. Leitura, meditação e anotações.

Nesta etapa você deve ler cada um dos textos indicados na ordem em que eles aparecem na apostila, meditar, orar ao Senhor para ter revelação, e anotar no seu caderno o que você aprendeu com cada texto.

Somente passe para a próxima etapa depois de mostrar o que aprendeu e o que anotou ao seu discipulador.

B. Estudo Dirigido.

Agora você vai estudar completando as frases, preenchendo no lugar dos traços (_ _ _ _ _) **IMPORTANTE:** CADA TRAÇO CORRESPONDE A UMA LETRA.

Por exemplo, a frase:
Aparecem 6 traços. A frase, portanto, deve ser preenchida com uma palavra de 6 letras, nem mais, nem menos. A resposta seria:
Jesus Cristo é o _ _ _ _ _ _

Jesus Cristo é o **S e n h o r**

Logo após esta etapa, mostre a sua apostila preenchida ao seu discipulador. Passe, então, para a próxima etapa.

C. Memorização (Catequese)

Esta etapa tem um resumo do tópico que você está estudando. Esta é a catequese. Contém algumas perguntas e respostas, e os textos bíblicos que você deve memorizar.
Os textos desta apostila foram escolhidos cada um na melhor tradução daquele texto. Você deve memorizar o texto como está na apostila, e não na sua bíblia. Assim, todos os irmãos terão decorado os textos iguais e pela melhor tradução.

D. Leitura Complementar.

Aqui, você terá mais alguns textos para ler e meditar, enriquecendo assim o estudo deste tópico. Para cada tema estudado dentro do tópico, haverá uma ou mais referências bíblicas.

1 - O Propósito Eterno de Deus

A. Leitura, meditação e anotações:

Leia, ore, medite e anote no seu caderno.

Textos: Gn 1.26; Rm 3.12; 5.12; 1 Co 15.45-48; 2 Co 5.14;

Somente passe para a próxima etapa depois de mostrar o que aprendeu e o que anotou ao seu discipulador.

B. Estudo dirigido:

1. **Gn 1.26:** *"Também disse Deus; Façamos o homem à nossa imagem conforme a nossa semelhança".*
   a) Quando Deus fez o homem, ele o criou a sua _ _ _ _ _ _ e semelhança.
   b) Quando Deus fez o homem, ele queria ter filhos com a sua _ _ _ _ _ _, com a sua natureza e com a sua vida. Ele queria uma família. Este era o seu propósito e seu desejo. Era o seu objetivo e sua determinação.

2. **Rm 3.12:** *"Todos se extraviaram e juntamente se fizeram inúteis".*
   a) Por causa do pecado, o homem se tornou _ _ _ _ _ _ para o propósito de Deus.
   b) Leia Rm 5.12. Através de Adão o _ _ _ _ _ _ entrou no mundo e, pelo pecado, a _ _ _ _ _. E esta morte passou a todos os homens.
   c) Como aconteceu esta morte? Esta morte aconteceu quando Adão perdeu a vida de Deus por causa do _ _ _ _ _ _ .

d) Leia Gn 5.3. Depois que Adão perdeu a vida e a imagem de Deus, ele gerou filhos à sua própria _ _ _ _ _ _ .

e) Como Adão estava morto para Deus, seus filhos também nasceram _ _ _ _ _ _ .

3. Hb 6.17. *"Por isso, Deus, quando quis mostrar mais firmemente aos herdeiros da promessa a imutabilidade do seu propósito, se interpôs com juramento".*

a) Como ficou o propósito de Deus depois do pecado?
Resposta: Deus não desistiu do seu _ _ _ _ _ _ _ _ _.

4. Cl 1.27: *"... Cristo em vós, a esperança da glória".*

a) Esta é a esperança que temos para cumprir o Seu propósito. A glória deste mistério é a vida de _ _ _ _ _ _ em nós.

5. Rm 8.28-29: *"Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito. Porquanto aos que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos".*

a) Este texto nos mostra o cumprimento do propósito de Deus. O Pai, o Filho e seus muitos irmãos. Esta é a sua F_ _ _ _ _ _

b) Estes filhos não são à imagem de Adão, mas são conformes à _ _ _ _ _ _ de seu _ _ _ _ _ .

c) A família não é pequena, pois ela tem _ _ _ _ _ _ irmãos.

d) Resumindo; O propósito de Deus é ter uma _ _ _ _ _ _ _ de muitos _ _ _ _ _ _ semelhantes a _ _ _ _ _ .

e) Uma _ _ _ _ _ _ _ significa que Deus quer unidade. Deus não tem muitas famílias. Ele tem uma só.

f) Muitos _ _ _ _ _ _ significa que Deus quer quantidade. Deus quer a multiplicação de seus filhos.

g) Semelhantes a _ _ _ _ _ significa que Deus quer qualidade. Deus não quer qualquer tipo de filhos, mas filhos com a qualidade da vida de Jesus.

6. **Ef 4.13:** *"... até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, a ser homem perfeito, à medida da estatura da plenitude de Cristo".* Este texto reforça o de Rm 8.29.

a) Todos devemos chegar a _ _ _ _ _ _ _ da fé.

b) Todos devemos chegar a ser perfeito. Devemos chegar à estatura (altura espiritual) de _ _ _ _ _ _ .

c) Portanto, este texto confirma que a família é _ _ _ só e que os filhos devem ser à _ _ _ _ _ _ de Jesus Cristo.

7. **1 Jo 2.6:** *"... aquele que diz que está nele, deve andar como ele andou."*

No que devemos ser como Jesus?

a) Mt 11.29: Ser _ _ _ _ _ _ e _ _ _ _ _ _ _ como Jesus.

b) 1 Pe 1.15: Ser _ _ _ _ _ _ como Jesus.

c) Jo 13.14: Servir como Jesus.

d) Jo 17.18: Pregar ao _ _ _ _ _ como Jesus.

e) Cl 3.13: _ _ _ _ _ _ _ como Jesus.

f) Jo 13.34: _ _ _ _ como Jesus.

g) Hb 5:7,8: _ _ _ _ como Jesus.

8. Conclusão

Não devemos pensar que o propósito de Deus é simplesmente salvar o homem do inferno e levá-lo para o céu. Deus não se satisfaz com isto.

A salvação não é o alvo. A salvação é o meio (a primeira condição), para alcançar o propósito (o alvo). O propósito de Deus é que sejamos semelhantes a Jesus.

C. Memorização (Catequese)

Qual o propósito de Deus quando criou o homem?	*Deus queria uma família de homens semelhantes a Ele.*	Gn 1.26
O que aconteceu quando o homem pecou?	*O homem se tornou inútil para o propósito de Deus.*	Rm 3.12
Deus desistiu do seu propósito por causa do pecado?	*Não, Deus não desistiu do seu propósito.*	
Se o homem se tornou inútil, como Deus nos dá esperança de realizar o Seu propósito?	*Ele nos dá uma nova vida em Cristo.* *Nossa esperança é a vida de Cristo em nós.*	2 Co 5.17 Cl 1.27
Então qual é o propósito de Deus hoje?	*Deus quer uma família de muitos filhos semelhantes a Jesus.*	Rm 8.28-29
Por que uma família?	*Porque Deus quer unidade.*	
Por que muitos filhos?	*Porque Deus quer quantidade.*	
Por que semelhantes a Jesus?	*Porque Deus quer qualidade.*	Ef:4-13

Mas o propósito de Deus não é a salvação do homem?	*Não, a salvação é o meio para alcançar o propósito. Seu propósito é que sejamos semelhantes a Jesus.*	1 Jo 2.6
No que devemos ser como Jesus?	*Ser manso e humilde como Jesus.*	Mt 11.29
	Ser santos como Jesus.	1 Pe 1.15
	Servir como Jesus.	Jo 13.14
	Pregar ao mundo como Jesus.	Jo 17.18
	Perdoar como Jesus.	Cl 3.13
	Amar como Jesus.	Jo 13.34
	Orar como Jesus.	Hb 5.7-8

D. Leitura Complementar: Ef 1.4-5; 2Co 3.18; Cl 1.28.

2 - O Serviço da Igreja para Cumprir o Propósito de Deus

A. Leitura, meditação e anotações:

Leia, ore, medite e anote no seu caderno.

Textos**:** 1Pe 2.9; Ef 4.11-12.

Somente passe para a próxima etapa depois de mostrar o que aprendeu e o que anotou ao seu discipulador.

B. Estudo dirigido:

1. **1 Pe 2.9:** *"Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz".*
   a) Esta palavra é dada para todo o povo de Deus. Deus diz que o seu povo é uma _ _ _ _ eleita, um _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ real, uma _ _ _ _ _ santa e um _ _ _ _ de propriedade exclusiva Dele.
   b) Este povo tem uma missão sacerdotal e foi chamado para _ _ _ _ _ _ _ _ _ .
   c) Deus não tem dois tipos de filhos; os sacerdotes e os demais. Todos são _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ . Todos devem _ _ _ _ _ _ _ _ _ as grandezas de Deus.

2. **Ef 4.11-12:** *"e ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelista, e outros para pastores e mestres, com vistas ao correto ordenamento dos santos para o desempenho de seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo".*

a) No versículo 11, vemos que Jesus colocou na Igreja:
A _ _ _ _ _ _ _ _, P _ _ _ _ _ _ _ _, E _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ , e P _ _ _ _ _ _ _ e M _ _ _ _ _ _ .

b) Para que Jesus colocou estas funções na igreja? A resposta está no versículo 12 onde mostra qual é o ministério da igreja para cumprir o propósito de Deus.

c) O Versículo 12 diz 3 coisas:
   1. com vistas ao _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ dos santos
   2. para desempenho do _ _ _ _ _ _ _ _ _ _
   3. para a _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ do _ _ _ _ _ de Cristo.

d) São 3 coisas que os apóstolos, os pastores e os outros do versículos 11 devem se esforçar para que haja na igreja:
   1. que os _ _ _ _ _ _ sejam ordenados; que todos os santos sejam colocados no seu devido lugar de funcionamento.
   2. que os santos desempenhem e seu _ _ _ _ _ _ _ ; que cada um dos santos e todos os santos cumpram com seu sacerdócio.
   3. para que o corpo de cristo seja _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ ; para que todos sejamos transformados à _ _ _ _ _ _ de Jesus e o propósito de Deus seja alcançado.

e) O versículo 13 nós já estudamos no ponto 7 do tópico1. Ele nos fala do propósito de Deus de que seja uma só e que todos sejamos semelhantes a Jesus. Mas agora nós vimos o versículo anterior, o versículo 12. Ele nos mostra como isto será alcançado. logo, o propósito de Deus que está no versículo 13 só será alcançado se a igreja praticar o ministério do versículo 12.

3. Conclusão:

a) Não são os ministérios do versículo 11 (apóstolos, profetas, etc...), que vão promover a edi_ _ _ _ _ _ _ do corpo para alcançar o propósito de Deus. O próprio corpo, onde os santos são or_ _ _ _ _ _ _ e desempenham o seu _ _ _ _ _ _ _, é que vai produzir a _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ .
b) Isto significa que todos nós devemos cooperar com a edificação para que o propósito de Deus seja alcançado.
c) Na igreja há alguns serviços (ou ministérios) que Deus deu para pessoas específicas. Isto é, cada um tem um dom ou uma função diferente. Confirme isto com a leitura de Rm 12.4-8 e 1Co 12.28-30.
d) Entretanto, existem alguns serviços e ministérios que Deus deu para todos. Isto é, cada santo da igreja deve desempenhar estes ministérios que são comuns a todos. Este é o assunto do restante desta apostila.

C. Memorização (Catequese):

Quem são os sacerdotes na igreja?	*Todos os santos são sacerdotes.*	1Pe 2.9
Quem edifica o corpo de Cristo?	*O Corpo de Cristo edifica o corpo de Cristo*	Ef 4.11-12

D. Leitura complementar.

1. Raça de sacerdotes: Ex 19.6; Ap 5.10
2. O corpo edifica-se a si mesmo: 1Co 12.12-31

3 - O Ministério de Ser Testemunhas

A. Leitura, meditação e anotações:

Leia, ore, medite e anote no seu caderno.

Textos**:** Mt 28.18-20; At 1.8; 1Pe 2.9.

Somente passe para a próxima etapa depois de mostrar o que aprendeu e o que anotou ao seu discipulador.

B. Estudo dirigido:

1. **At 1.8:** *"Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra".*
   a) Quando o Espírito Santo desce sobre nós recebemos _ _ _ _ _.
   b) Recebemos este poder para sermos _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _.
   c) Se o Espírito Santo é para todos, o poder para ser _ _ _ - _ _ _ _ _ _ _ _ _ é para _ _ _ _ _. Este é um ministério para todos nós.

2. **1Pe 2.9:** *"Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz".*
   a) O principal papel que nós temos como sacerdotes é o de _ _ _ _ _ _ _ _ _ as virtudes de nosso Senhor Jesus Cristo.
   b) Proclamar as _ _ _ _ _ _ _ _ é falar das qualidades, é anunciar a grandeza da vida e da obra de Jesus.

3. **Mt 28.18-20:** *"Jesus, aproximando-se, falou-lhes, dizendo; Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra.* [19]*Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo;* [20]*ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação dos séculos."*

a) O mandamento aqui é fazer _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ .
b) O versículo 19 começa com o mandamento _ _ _ . Este mandamento não é para irmos para algum lugar. É para que, onde estivermos, falemos com as pessoas que nos cercam e sejamos t_ _ _ _ _ _ _ _ _ _ para fazermos _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ .
c) O fazer discípulos começa quando exercitamos o nosso ministério de ser _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ .

4. Conclusão:

a) Todos na igreja devem ser testemunhas.
b) Todos na igreja devem ser proclamadores.
c) Todos na igreja devem fazer discípulos.

C. Memorização (Catequese):

Como iniciamos o serviço de fazer discípulos?	*Sendo testemunhas e proclamadores.*	At 1.8

D. Leitura Complementar:

A numeração acompanha os pontos estudados acima.

1. Testemunhas de Cristo - Embaixadores: 2Co 5.18-19.
2. Raça de Sacerdotes: Ap 5.10

4 - O Ministério de Edificar nas Juntas e Ligamentos

A. Leitura, meditação e anotações:

Leia, ore, medite e anote no seu caderno.

Textos: Ef 4.15-16; Cl 2.19.

Somente passe para a próxima etapa depois de mostrar o que aprendeu e o que anotou ao seu discipulador.

B. Estudo dirigido:

1. Ef 4.15-16: *"Mas, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é o cabeça, Cristo, de quem todo o corpo, bem ajustado e ligado pelo auxílio de todas as juntas, segundo a justa cooperação de cada parte, efetua o seu próprio aumento para a edificação de si mesmo em amor".*

a) Este texto está falando de como o Corpo deve crescer em Cristo.

Assim como em Ef 4.12 fala de 3 coisas, aqui no verso 16 também:

1. todo o corpo, bem ajustado e ligado pelo auxílio de todas as _ _ _ _ _ _ .
2. segundo a justa cooperação de _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ (isto é, a cooperação de cada membro).
3. efetua o seu próprio _ _ _ _ _ _ _ para a _ _ _ _ _ _ _ - _ _ _ de si mesmo em amor.

b) Note como a última parte do versículo 16 reforça a verdade que já vimos, de que o _ _ _ _ _ de _ _ _ _ _ _ é que edifica o corpo de Cristo.

c) Mas para que o corpo edifique a si mesmo, primeiro é necessário que haja a justa _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ de cada parte. Cada um de nós deve cooperar.

d) Como vamos conseguir a justa cooperação de cada parte? Antes de tudo o corpo deve estar bem _ _ _ _ _ _ _ _ e ligado pelo auxílio de todas as _ _ _ _ _ _. Toda a edificação do Corpo começa aqui.

Vejamos algo mais sobre estas juntas:

2. Cl 2.19: *"... todo o corpo, suprido e bem vinculado por suas juntas e ligamentos, cresce o crescimento que procede de Deus".*

a) O corpo todo estará suprido (alimentado) e bem vinculado através das _ _ _ _ _ _ e _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ .

b) Somente quando o corpo está assim organizado, é que ele pode crescer o _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ que procede de _ _ _ _ .

3. O que são as juntas e ligamentos?

No corpo humano, as juntas fazem a ligação entre os ossos, e os ligamentos são tecidos muito fortes que prendem os ossos uns aos outros e aos órgãos do corpo.

Por que o Espírito Santo usou esta linguagem?

Porque os membros do corpo de Cristo também devem estar assim, bem unidos uns aos outros.

5. Conclusão:

Juntas e ligamentos no corpo de Cristo são relações muito fortes entre os membros do corpo. Todos nós devemos estar assim, ligados e relacionados fortemente a alguns irmãos no corpo.

Sem estas relações, os membros não darão a sua justa cooperação e o corpo não vai produzir a edificação de si mesmo em amor.

Como deve ser isto na prática?

Na prática, nós aprendemos como são estas relações, e como elas devem funcionar, observando como Jesus e os apóstolos faziam no seu ministério para produzir isto na vida dos seus discípulos.

C. Memorização (Catequese):

O que são juntas e ligamentos no corpo de Cristo?	*Juntas e ligamentos no corpo de Cristo são relações fortes e resistentes entre os seus membros.*	
Para que servem as juntas e ligamentos?	*Para unir, alimentar e edificar o corpo de Cristo.*	Ef 4.15,16

D. Leitura Complementar:

A numeração acompanha os pontos estudados acima.

1. Edificando-se mutuamente: Cl 3.16
2. Submetendo-se mutuamente: Ef 5.21

5 - Juntas e Ligamentos de Discipulado

A. Leitura, meditação e anotações:

(Leia, ore, medite e anote no seu caderno).

Textos**:** Mc 3.14; Mt 28.18-20; 2Tm 2.2.

Somente passe para a próxima etapa depois de mostrar o que aprendeu e o que anotou ao seu discipulador.

B. Estudo dirigido:

1. **Leia Mc 3.14:**
   a) Jesus designou os doze para _ _ _ _ _ _ _ com ele.
   b) Isto não era uma reunião. Era um relacionamento.

2. **Mt 28.19-20:** *"Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo: ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século".*
   a) Fazer discípulos não é só trazer as pessoas e batizá-las. Depois de batizá-las é necessário _ _ _ _ _ _ - _ _ _ a _ _ _ _ _ _ _ todas as coisas que Jesus ordenou.
   b) Leia Jo 20.21. Os discípulos entenderam que Jesus estava dizendo *"O que eu fiz com vocês, Agora façam com outros".*
   c) Discipular é relacionar e ensinar pelo exemplo e pela palavra.

3. Leia 2Tm 2.2: Aqui nós vemos quatro gerações de discípulos.

1.	E o que de minha parte	(Paulo).
2.	Ouviste ...	(Timóteo).
3.	Transmite a	(Homens fiéis e idôneos).
4.	para transmitir a outros	(Outros).

5. O que é necessário para ser discipulado por outro?

a) 1Co 16.16 e Ef 5.21: Ser _ _ _ _ _ _ _ .
b) Mt 11.29: Ser _ _ _ _ _ e _ _ _ _ _ _ _ .
c) Pv 12.15: Dar ouvido aos _ _ _ _ _ _ _ _ _ .
d) 1Sm 15.23:Renunciar a _ _ _ _ _ _ _ _ e a _ _ _ _ _ _ _ _ _ _
e) Hb 13.17: Ser _ _ _ _ _ _ _ _ _ aos líderes.

6. Conclusão.

O que Jesus quer não é um "discipulado" formal como uma aulinha, ou um cursinho, ou o estudo de uma apostila.

O que Jesus nos ordena é *"fazer discípulos"* como ele fez. Isto implica *numa relação de juntas e ligamentos onde há:*

- *Responsabilidade pela vida de um irmão mais novo.*
- *Compromisso dos dois.*
- *Sujeição daquele que é discipulado.*
- *Relacionamento* de amizade.
- Exemplo de vida do discipulador.
- Ensino prático e simples para todas as áreas da vida.

Obs. As orientações de como deve ser um discipulador estão na apostila própria.

C. Memorização (Catequese):

Qual é a função do discipulador?	*Ensinar a guardar todas as coisas que Jesus ordenou.*	Mt 28.18-20
O que é necessário para ser discipulado?	*Deve ser manso, humilde e submisso*	

D. Leitura complementar:

A numeração acompanha os pontos estudados acima.

1. Jesus se relacionando: Jo 1.37-39
2. Paulo fazendo discípulos: At 9.25

6 - Juntas e Ligamentos de Companheirismo

A. Leitura, meditação e anotações:

(Leia, orem medite e note no seu caderno).

Textos**:** Mc 6.7; Lc 10.1; Mt 18.20

Somente passe para a próxima etapa depois de mostrar o que aprendeu e o que anotou ao seu discipulador.

B. Estudo Dirigido:

1. **Leia Mc 6.7 e Lc 10.1:** Jesus nunca enviava alguém sozinho. Ele sempre enviava de _ _ _ _ em _ _ _ _ .
2. **Mt 18.20:** *"Porque onde estiverem dois três reunidos em meu nome, ali estou o meio deles".*
   a) A promessa de Jesus é: Eu estou _ _ _ _ _ _ deles.
   b) Ele não estava falando de uma reunião num salão com dirigente, púlpito e tudo mais. Ele estava falando de uma relação entre dois ou três.
3. **Jesus** não formou juntas e ligamentos somente entre ele e os discípulos (discipulado), mas também entre discípulos e discípulo (companheirismo).
4. **Cl 3.16:** *"Habite ricamente em vós a palavra de Cristo; Instrui-vos e aconselhai-vos mutuamente em toda a sabedoria".*

   Este é um texto muito rico, pois fala do que deve ser praticado nas juntas. Há muitos outros textos que nos ensinam sobre este relacionamento e nos orientam sobre coisas práticas que devem acontecer.

Vejamos:

a) Como deve ser o relacionamento?

- Cl 3.12-15: Suportai-vos e _ _ _ _ _ _ _ - _ _ _ uns aos outros.
- Tg 5.16: Confessai vossos _ _ _ _ _ _ _ uns aos outros (transparência).
- Ef 5.21: Suj_ _ _ _ _ _ _ _ - _ _ _ uns aos outros (submissão).
- Rm 12.10; Jo 13.34: _ _ _ _ - _ _ _ uns aos outros.
- Rm 12.10; preferindo-vos em _ _ _ _ _ uns aos outros.

b) O que devem fazer quando estão juntos?

- Cl 3.16: Instruírem-se e _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ - _ _ mutuamente.
- Mt 18.19; Orar uns pelos outros.
- Lc 10.1,9: Curar _ _ _ _ _ _ _ _ e _ _ _ _ _ _ _ _ o Reino de Deus.
- Hb 10.24: Estimular uns aos outros ao _ _ _ _ e as boas _ _ _ _ _.
- Gl 5.13: Ser _ _ _ _ _ _ uns dos outros pelo amor.

C. Memorização (Catequese):

Por que o discipulado e companheirismo são tão importantes?	*Porque unem o corpo por juntas e ligamentos.*	
Quais são as principais atitudes no companheirismo?	*Amor, submissão, transparência e perdão*	Jo 13.34
Quais são as principais atividades no companheirismo?	*Orar, aconselhar, servir e fazer discípulos*	Cl 3.16
Qual é o fruto de tudo isto?	*A edificação do corpo em amor.*	

D. Leitura Complementar:

A numeração acompanha os pontos estudados acima.

1. Não andar só: Ec 4.9-10,12
2. Andando de dois em dois: At 13.2-3

7 - Conclusões

A. Leitura, meditação e anotações:

Leia, ore, medite e anote no seu caderno.

Textos**:** Jo 15.16; Mt 13.23; Rm 16.15; 1Co 16.19.

Somente passe para a próxima etapa depois de mostrar o que aprendeu e o que anotou ao seu discipulador.

B. Estudo dirigido:

1. **Jo 15.16:** *"... eu vos escolhi a vós outros, e vos designei para que vades e deis frutos, e o vosso fruto permaneça".*
   a) O Senhor não nos chamou apenas para nos abençoar, mas nos chamou para darmos _ _ _ _ _ _ .
   b) O nosso fruto não pode ser passageiro. Deve ser um fruto que _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ .

2. **Leia Jo 15.1-8:** *"— Eu sou a videira verdadeira, e o meu Pai é o lavrador. Todo ramo que, estando em mim, não der fruto, ele o corta; e todo o que dá fruto ele limpa, para que produza mais fruto ainda. Vocês já estão limpos por causa da palavra que lhes tenho falado. Permaneçam em mim, e eu permanecerei em vocês. Como o ramo não pode produzir fruto de si mesmo se não permanecer na videira, assim vocês não podem dar fruto se não permanecerem em mim. — Eu sou a videira, vocês são os ramos. Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem mim vocês não podem fazer nada. Se alguém não permanecer em mim, será lançado fora, à semelhança do ramo, e secará; e o apanham, lançam no fogo e o queimam. Se permanecerem em mim, e as minhas palavras permanecerem em vocês, pedirão o que quiserem, e lhes será feito. Nisto é*

glorificado o meu Pai: que vocês deem muito fruto; e assim mostrarão que são meus discípulos."

a) Jesus aqui é exigente. Estas são palavras muito sérias que devem produzir temor em nós.
b) V.5: O Senhor é a _ _ _ _ _ _ _ e nós os _ _ _ _ _ .
c) V.2: Todo o ramo que não der fruto o Pai o _ _ _ _ _ _. Todo ramo que dá fruto ele _ _ _ _ _ para que produza _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ ainda.
d) V.4: Não podemos dar frutos se não _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ em Cristo.
e) V.5: Se permanecermos em Cristo damos _ _ _ _ _ fruto.
f) V.8: Quando damos muito fruto o Pai é _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ e nós somos confirmados como _ _ _ _ _ _ _ _ _ _.

3. Leia Mt 13.23 *"Mas o que foi semeado em boa terra, este é o que ouve a palavra, e a compreende; este frutifica e produz a cem, a sessenta, e a trinta por um"*

a) Aqui podemos entender melhor de que fruto Jesus nos fala.
b) Frutificar é produzir a _ _ _, a _ _ _ _ _ _ _ _ e a _ _ _ _ _ _ por um.
c) Portanto, frutificar é multiplicar a vida de _ _ _ _ _ _.
d) Isto acontece quando as pessoas que entram em contato conosco, recebem a vida de Cristo que está em nós, e esta vida passa a habitar e a crescer nelas também.

4. **Leia Rm 16.15:** *"Saudai a Filólogo e a Júlia, a Nereu e a sua irmã, e a Olimpas, e a todos os santos que se reúnem com eles"*
   a) A igreja primitiva não tinha o costume de se reunir em templos, mas se reuniam nas _ _ _ _ _, com grupos pequenos.
   b) O encontro nas casas não é para sentar e ouvir palestras, mas é para que cada santo aprenda a desempenhar o seu _ _ _ _ _ _ _ .
5. **Conclusão:**
   a) Todos na igreja devem frutificar.
   b) Todos na igreja devem multiplicar a vida de Cristo.
   c) Os grupos nas casas são para o desenvolvimento do serviço de todos os santos.

C. Memorização (Catequese):

O que o agricultor exige do ramo?	*Todo ramo deve dar fruto.*	
Qual é o fruto que o ramo deve dar?	*A multiplicação da vida de Cristo*	Jo 15.16
Qual é o motivo do encontro do grupo caseiro?	*A obra do grupo caseiro é o desenvolvimento do serviço dos santos.*	

D. Leitura Complementar:

1. A necessidade de frutificar: Mt 21.18-20; Lc 13.6-9.
2. A obra nas casas: At 2.42; 5.42; Rm 16.10,11, 14; Fp 4.22; Cl 4.15.

Parte 2 Estudo Desenvolvido

Esta parte é um auxílio ao material de trabalho do discípulo.

São comentários sobre cada tópico e explicações mais detalhas para aprofundar no estudo da Palavra e para a transmissão deste ensino a outros.

1 - O Propósito Eterno de Deus

Este é um assunto fundamental. Devemos abrir nossos corações para o que Deus nos fala sobre o seu propósito. Não pode ser apenas um estudo de uma apostila. Este assunto deve tomar conta de nossa mente e coração. O conhecimento da glória que há no propósito de Deus deve tomar todo o nosso ser. Seu propósito, objetivo, alvo ou meta deve direcionar nossas vidas.

Tudo na nossa vida, a maneira de viver, o comportamento, nosso trabalho e esforço, é dirigido por um alvo ou pela meta que temos. Por isto, o propósito deve se tornar o nosso propósito, o nosso alvo.

Se queremos cooperar com Deus devemos conhecer os seus desejos, seu coração, seu propósito. Tudo que fazemos só terá valor eterno à medida que cooperar com o propósito de Deus.

1. Um erro muito comum.

Muitos de nós vivemos vários anos sem conhecer qual é o propósito de Deus para nossa vida. Críamos erradamente que nosso alvo como cristãos era chegar ao céu. Nós víamos a Bíblia com um enfoque humanista (o homem no centro de tudo) , e concluíamos que o propósito era a salvação dos homens. Tudo girando em torno do homem e de suas necessidades.

Esta visão equivocada ocorreu porque sempre víamos o propósito de Deus começando com a queda do homem. Sendo assim, como o homem está perdido, a salvação do homem se tornou o centro do propósito eterno de Deus. Aqui estava o erro e aqui devia ser feita a correção.

É claro que Deus quer salvar a todos os homens. Isto vimos claramente nos textos de 1Tm 2.3-4; 2Pe 3.9 e Jo 3.16. Mas nós

não devemos confundir aquilo que Deus deseja com o que é o seu propósito. O propósito de Deus não surgiu com a queda do homem. É algo que já estava no seu coração antes da fundação do mundo (Ef 1.4,11).

Pensemos um pouco sobre a seguinte argumentação: Se, antes da fundação do mundo, Deus tinha o propósito de salvar o homem, então Deus é cúmplice do pecado, porque Deus necessitava que o homem pecasse para cumprir s seu propósito. Quando Deus disse: "não coma deste fruto", na verdade, queria que o homem comesse e pecasse, ficando perdido e em trevas. Deste modo Deus poderia cumprir s seu propósito de salvar o homem e mostrar o seu grande amor.

Ora, tudo isto é uma grande confusão! Deus jamais quis que o homem pecasse! A salvação não era o propósito de coração de Deus. A redenção foi necessária por causa da queda. A queda não foi "programada" para que houvesse salvação. Nós precisamos conhecer qual era a primeira intenção de Deus, qual era o propósito que Deus tinha em seu coração quando criou o homem.

2. Qual o Propósito de Deus ao criar o homem? (Gn1.26)

Quando Deus fez o homem, Ele queria ter filhos com a sua imagem, com a sua natureza e com a sua vida. Deus queria ter uma grande família que expressasse na terra a sua glória e autoridade (Gn 1.27-28).

Por isso, Adão e Eva foram criados à imagem de Deus. Sabemos que cada ser vivo se reproduz segundo a sua própria espécie. Então, quando Adão e Eva de multiplicassem, reproduziriam filhos à imagem de Deus. Esta seria a família de Deus.

3. Como o pecado interferiu no Propósito de Deus? (Rm 2.12)

Todos nós conhecemos a triste história. O pecado de Adão foi uma intromissão violenta e diabólica no propósito de Deus. Por causa do pecado o homem se tornou culpado, alvo da ira de Deus, merecedor de castigo eterno, expulso da presença de Deus e sem comunhão com ele. “O salário do pecado é a morte” (Rm 6.23).

Mas o problema não foi apenas que o homem se tornou culpado diante de Deus, mas também que a sua própria natureza se corrompeu e se estragou. O homem perdeu a vida e a imagem de Deus. Tornou-se uma outra criatura. Não era mais o mesmo homem, era um homem morto para Deus e inútil para o seu propósito.

E não foi apenas Adão que se tornou inútil. Depois que Adão se corrompeu ele teve filhos à sua semelhança, à sua imagem (Gn 5.3). Agora, toda a descendência de Adão ficou arruinada e inútil para o Propósito de Deus (Rm 3.12).

4. Deus desistiu do seu Propósito ou mudou de plano? (Is46.10)

Deus nunca mudou o seu propósito inicial. Ele não tem diversos planos, não criou um novo alvo, nem desistiu do que queria desde o princípio. O propósito de Deus é imutável (Hb 6.17). Aleluia!

Agora, porque todos os descendentes do primeiro homem ficaram inúteis para o seu propósito, Deus tem que criar uma nova raça. Como Deus fez isto? Pelo novo nascimento (I Co 15.45-48). Pelo nascimento natural (de carne e sangue) , pertencemos a raça de Adão, estragada e inútil. Pelo novo nascimento nos tornamos participantes da raça celestial.

Adão perdeu a imagem de Deus porque foi rebelde (Gn 3.1,7). Jesus sempre fez a vontade do Pai (Jo 4.34), em tudo lhe agradou (Jo 8.29) e foi obediente até a morte (Fp 2.8).

O homem se torna uma nova criatura (2Co 5.17), recebe a natureza de Deus (II Pe 1.4) e a imagem daquele que o criou (Cl 3.10), quando crê naquele que o Pai enviou (Jo 6.29), nega-se a si mesmo, toma a sua cruz e perde a sua vida (Mt 16.24,25), recebe o senhorio de Jesus (Rm 10.9) e se batiza em Cristo (Mc 16.16). Toda a glória do plano de Deus não se perdeu com o pecado. Deus não desistiu do seu propósito. Qual é a nossa esperança para Cumpri-lo? "Cristo em vós, a esperança da glória" (Cl 1.27).

5. A salvação é um meio e não um fim:

A obra redentora de Cristo Jesus é algo tão tremendo, tão maravilhoso, que corremos o risco de vê-la como se fosse o todo. Esta salvação é tão grandiosa que temos a tendência de confundi-la com o próprio propósito de Deus. Mas não é assim.

Jesus Cristo, o admirável Filho de Deus, com sua obra redentora, deu uma nova vida ao homem, restaurando-lhe a comunhão com o Pai. E também deu a Deus os recursos de infinita graça, para que ele continue com o seu plano eterno. A redenção efetuada por Jesus Cristo e encarnada pela igreja, é o meio para Deus restaurar todas as coisas, e assim concluir seu propósito.

A redenção nunca poderia ser um fim em si mesma, mas apenas um meio de graça para consertar um grande erro. Para Paulo, a redenção nunca foi o propósito de Deus. Ele entendia que o propósito de Deus era a família eterna (Ef1.4,5; Rm 8.28,29). Uma família perfeita em Cristo (Fp 3.12-14). Sua obra para o Senhor não consistia em buscar apenas a redenção do homem, mas em apresentar este homem a Deus , restaurado à imagem de Jesus Cristo (Cl 1.28).

6. Como se define o Propósito de Deus hoje? (Rm8.28,29)

Este texto nos mostra com muita clareza o propósito de Deus. Podemos defini-lo assim: Deus quer "uma Família de Muitos Filhos Semelhantes a Jesus". Vejamos por etapas:

Uma família ...: Isto nos fala de unidade. Este é um requisito indispensável para o cumprimento do propósito de Deus. Embora a unidade não esteja enfatizada no texto acima, sabemos que filhos à imagem de Jesus não podem ser brigões, nem facciosos, nem sectaristas. A unidade de família de Deus está muito bem enfatizada em passagens como: Jo 17.20-22; 2Co 1.10-12; 3.1-4;10.16-17; Ef 2.14-16; 3.15; 4.1-6; 4.12-16; Fp 1.27; 2.1-4 e outras mais.

... De muitos filhos semelhantes a Jesus: Isto nos fala de multiplicação. Discípulo, que fazem discípulos, que fazem discípulos, etc... (Mt 28.28-20). Onde há vida natural, sempre há multiplicação. A vida espiritual também deve ser assim. Aquele que tem a vida de Cristo, frutifica e reproduz esta vida em outros. Há um pensamento cônico e quase ridículo, que diz: "somos poucos e bons". Ora, se fossem bons não seriam poucos, porque os que têm a vida de Cristo fazem discípulos e se multiplicam. Deus quer muitos filhos.

... Semelhantes a Jesus: Isto nos fala de Edificação. Deus não se contenta com quantidade, nem se satisfaz com números. É necessário que seus filhos tenham qualidade de vida. Que vivam como Jesus. Sejam mansos e humildes como Jesus (Mt 11.29). Sejam santos como Jesus (2Pe 1.5). Sirvam como Jesus serviu (Jo 13.14). Preguem ao mundo como Jesus pregou (Jo 17.18). Perdoem como Jesus perdoou (Cl 3.13). Amem como Jesus amou (Jo 13.34). Que andem como Jesus andou (1Jo 2.6). Que orem como Jesus orou (Hb5.7-8).

7.Qual a nossa posição dentro do Propósito de Deus?

Quando nós compreendemos e abraçamos o propósito de Deus, ele se torna o nosso chamado e a nossa vocação (2Tm 1.8-9; Rm8.28-29). De uma maneira simples podemos definir a nossa vocação como um chamado para sermos participantes do propósito de Deus e cooperadores do seu cumprimento. Oh! que Deus ilumine os olhos de nosso coração para compreendermos a esperança deste chamamento (Ef 1.18), a fim de que o propósito eterno seja para nós, muito mais que um estudo de uma apostila. Aquele que recebe o propósito de Deus em seu coração, compreende o seu chamado e torna-se prisioneiro desta vocação (Fp 3.12-14). Devemos andar de modo digno desta vocação (Ef4.1-3) e nos esforçarmos para confirmá-la (2Pe 1.10).

2 - O Serviço da Igreja para Cumprir o Propósito de Deus

Quando alguém tem em mente um determinado propósito, um alvo para alcançar, deve também planejar os passos que deve dar para alcançá-lo. Não pode agir de qualquer forma, usando qualquer estratégia, *"atirando"* em qualquer direção. Deve ter uma estratégia específica e buscar os meios coerentes para dar passos que o levarão a alcançar o alvo pretendido.

Assim também é Deus. Ele elaborou o propósito e definiu os recursos, a estratégia, e quais são os passos que devem ser dados. A Igreja é a encarnação do propósito de Deus, e está cheia dos recursos de Deus para o desenvolvimento deste propósito. Neste tópico procuraremos entender bem alguns pontos principais da estratégia divina.

1. No povo de Deus todos são sacerdotes

Desde o início da formação do seu povo na terra, Deus queria que todos (a nação inteira) fossem sacerdotes (Ex 19.6). O povo rejeitou seu sacerdócio porque ficou com medo de chegar à presença de Deus (Ex 19.13; 20.18-20). Então, o Senhor constituiu, dos filhos de Levi, uma tribo de sacerdotes. Moisés, que conhecia o coração de Deus, também desejava que todos o povo tivesse o Espírito do Senhor e fossem profetas (Nm 11.26-30). Mais tarde Deus prometeu derramar o Seu Espírito sobre todos (Jl 2.28-29). Jesus falou que esta promessa viria para capacitar a todos para servirem a Deus (At 1.8). Com a vinda do Espírito Santo e o estabelecimento da igreja, se cumpriu o desejo de Deus de ter uma nação de sacerdotes.

"Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as

virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz." (I Pe 2.9).

Estas palavras rompiam com séculos de tradição judaica. A tradição de uma "*casta sacerdotal"* onde apenas alguns podiam ser sacerdotes. Esta era uma limitação dos tempos da velha aliança que só poderia mudar com a vinda de Jesus e a descida do Espírito Santo. Por isso, pode-se perceber o tom de exultação nas palavras de Pedro. O Espírito Santo esteve esperando muito tempo para trazer esta revelação. Note as palavras: ***raça, nação, povo***, **todos** são sacerdotes. Aleluia!

Lamentavelmente a igreja não soube preservar esta revelação. A igreja geralmente cai no erro de perder a revelação da nova aliança para abraçar conceitos de Antigo Testamento. Por mais que se fale do sacerdócio de todos os santos, na prática a igreja mantém a ideia de um povo dividido entre dois tipos de pessoas. Os católicos dividem entre os do clero e os leigos. Os evangélicos dividem entre os servos de Deus e as ovelhas, entre os *"ungidos"* e os demais. Pela tradição evangélica, os "*servos de Deus"* devem cumprir exigências muito grandes. Devem negar a si mesmo, renunciar a tudo e se consagrar totalmente ao senhor, dedicando -se completamente à sua obra. Os demais só precisam assistir a algumas reuniões, ler a bíblia e orar um pouco. Se alguns poucos, no meio do povo, fizerem mais do que isto, logo serão destacados como pessoas muito consagradas. Isto tudo é uma grande doença que atrapalha todo o desenvolvimento do propósito de Deus.

Nestes dias devemos recuperar a revelação perdida. Devemos receber a palavra que Deus nos dá através de Pedro, e crer, e viver, e proclamar: **"somos uma nação de sacerdotes"**. Há um só chamado. Uma só vocação. Uma mesma condição para todos. Todos são servos de Deus e a igreja deve oferecer

condições para que todos desenvolvam, o seu serviço. Se a igreja é um lugar para alguns *"super astros do púlpito",* enquanto os outros se sentam e ouvem, e não é um lugar onde todos podem desenvolver o seu sacerdócio, então ela está atrofiada. Desta forma, não passa de um judaísmo reformado, um meio caminho entre a nova e a velha aliança, e não poderá alcançar o propósito de Deus.

Quando Jesus disse: *"... edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela...",* não estava pensando em alguns pregadores com muito estudo e superdotados. Estava pensando no seu povo. Ele pensava em você. Aleluia!

2. Como deve ser o serviço para a edificação da igreja?

O problema visto acima, da igreja estar dividida entre os *"servos de Deus"* e os demais, produziu uma distorção do padrão bíblico para a edificação da igreja. Formou-se assim a tradição de que a igreja é edificada pelos pastores.

Mas não é isto que nós vemos nas escrituras. Em Efésios 4.11-12, podemos ver como deve ser a edificação da igreja. vejamos primeiro o vers. 11:

"E Ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas, e outros para pastores e mestres".

Primeiro temos que observar que Jesus não colocou no igreja somente pastores e evangelistas como se pratica hoje. No começo, havia também apóstolos e profetas. E assim deve ser a igreja hoje.

Depois devemos nos perguntar. Para que Jesus colocou estes ministérios? Qual é a função deles? A resposta tradicional seria: Eles foram colocados para edificar a igreja. Mas ao analisarmos o versículo 12 veremos algo muito diferente. Ali aprendemos

claramente qual a verdadeira função destes ministérios. Vejamos como o versículo se desenvolve em três etapas distintas:

1º Com vistas ao correto ordenamento dos santos...

2º Para o desempenho do seu serviço...

3º para a edificação do corpo de Cristo.

Observação: A expressão: "correto ordenamento", embora não apareça em nenhuma tradução em português, é na verdade a melhor tradução para a palavra grega ***"Katartismos",*** que aparece no original em grego. Isto é plenamente confirmado por quem conhece profundamente o grego do novo testamento.

Notemos como o texto se desenvolve em três etapas. A terceira e última etapa é a edificação do corpo de Cristo. Quando nós dizemos que os pastores é que edificam a igreja, estamos pulando direto do versículo 11 para a última etapa do versículo 12. Estamos assim, anulando as duas primeiras etapas.

Na verdade, para que ocorra a edificação do corpo de Cristo, é necessário que primeiro aconteça a 2º etapa: O desempenho do serviço dos santos. A edificação não deve ser o resultado do trabalho de alguns pastores, mas sim o fruto do serviço dos santos, de todos os santos. Somente quando cada membro do corpo desempenhar o seu serviço, é que haverá a edificação do corpo de Cristo. Por mais que os pastores e alguns líderes trabalhem e se esforcem, se não houver o desempenho do serviço dos demais santos, não haverá uma edificação do corpo conforme o nível encontrado no versículo 13 (homem perfeito).

Assim, podemos entender qual é a função dos ministérios do versículo 11. Eles devem primeiro trabalhar para o correto ordenamento dos santos. Fazendo isto, os santos vão

desempenhar o seu serviço. Então acontecerá a edificação do corpo de Cristo. Por isso podemos afirmar:

O Corpo de Cristo é que edifica o corpo de Cristo.

Para praticarmos isto, é necessário rompermos com nossas tradições. Infelizmente, a estrutura da igreja hoje está voltada para o funcionamento do ministério de uns poucos. Tudo gira em torno dos púlpitos e de algumas "estrelas" da pregação. A maior parte do tempo, das energias e dos recursos são canalizados para produzir grandes reuniões e grandes eventos, onde alguns poucos se desdobram para edificar uma "massa" que senta, ouve e ouve.

A igreja primitiva não tinha nada disso e não sentia a menor falta. Todavia, transtornaram o mundo. Isto porque entendiam que cada um era sacerdote, cada um era obreiro, cada um tinha um serviço para desempenhar.

Agora temos que responder à próxima pergunta: Qual é o serviço que os santos devem desempenhar?

3. Os ministérios específicos e os ministérios comuns:

Embora haja muitos serviços e tarefas práticas a serem feitas (tais como limpar, arrumar locais de reuniões, hospedar irmão de fora, preparar a ceia, tocar instrumentos, etc...), o serviço dos santos é muito mais do que isto.

Estas tarefas simples são muito importantes, mas certamente não são um ministério ou sacerdócio. Ninguém pode fazer só estas coisas e dizer *"estou cumprindo o meu ministério".* O ministério comum e mais importante do corpo é o de multiplicar a vida de Cristo. Isto acontece quando através deste serviço, alguém se converte a Cristo ou alguém é edificado em Cristo.

Todos os santos devem tem este serviço/tarefa/ministério. Todos têm graça e unção do Senhor para isto.

Os ministérios encontrados no versículos 11. não são dados a todos os irmãos, pois são específicos. Deus, pela sua soberana vontade, coloca pessoas específicas para desempenhá-los. Entretanto, há alguns serviços que não são específicos, pois são dados para todos os irmãos. São ministérios comuns, dados a todos, nos quais todos devem ser treinados e exercitados para funcionarem. Podemos resumir estes ministérios comuns em basicamente dois:

1º Ser testemunhas. At 1.8 e I Pe 2.9.

2º Edificar nas juntas e ligamentos. Ef 4.15-16 e Cl 2.19.

Além dos ministérios, temos a estrutura da igreja, que é estudo em outro material. Em resumos temos:

- É viva e dinâmica. A Igreja é um organismo, um corpo. Um organismo é um sistema vivo. Como o corpo humano, com uma estrutura que tem vida e cresce.
- É ministerial e funcional. Das 24 vezes que aparece o termo "ministério" no N.T., 21 vezes provém da tradução da palavra grega "*diakonia*". **Ministério quer dizer serviço**. Todos os ministérios sãos *diakonias*. **Todos os ministros são servidores**. A função da estrutura da igreja é unir a todos os membros do corpo com O cabeça, que é Cristo, para sua nutrição, crescimento, capacitação e funcionamento.
- É carismática. Jesus Cristo capacita soberanamente a alguns homens com carismas ou dons especiais e diversos para as diferentes funções dentro do corpo. Não é uma carreira profissional, é uma graça recebida para uma função determinada.

3 - O Ministério de Ser Testemunhas

Em At 1.8, Jesus nos diz qual é o real motivo da descida do Espírito Santo. Dar-nos poder para sermos testemunhas. Como o Espírito Santo foi derramado sobre todos, então este poder é para todos. Este é um dos serviços comuns que todos os santos devem desempenhar.

Em 1Pe 2.9, Pedro fala que nosso papel como sacerdotes é de proclamar as virtudes daquele que nos chamou. Isto é o mesmo que ser testemunhas.

Em 2Co 5.20, Paulo nos diz que somos embaixadores de Cristo, ou seja, representantes de Cristo diante do mundo. Isto também envolve o ministério de ser testemunhas.

Em Mt 28.18-20, Jesus nos mandou fazer discípulos. Mas, como começa o ministério de fazer discípulos? começa quando funcionamos como testemunhas. Depois as pessoas são batizadas, e aí então temos que ensiná-las a guardar as coisas que Jesus ordenou.

Como se desenvolve este ministério de testemunhas? Vejamos a seguir alguns princípios que ajudarão o discípulo a se desenvolver neste ministério:

- **Como Abordar as Pessoas:**

Devemos abordar as pessoas com naturalidade e simplicidade. Para isso precisamos compreender algo muito importante.: *Nós não podemos converter ninguém. Essa é uma função do Espírito Santo* (veja Jo 16.7-8). *Somos apenas cooperadores*. Nosso papel não é converter as pessoas, mas cooperar com o Espírito Santo.

Vejamos um exemplo: Nós não podemos fazer um pintinho. Só Deus pode. Mas podemos colocar o ovo debaixo da galinha.

Assim, estamos harmonizando dois elementos da natureza: O ovo e a galinha. Esta tarefa é muito simples, contudo indispensável, porque sem ela o pintinho não nasce.

Para produzir uma nova vida em Cristo é a mesma coisa. Nós não podemos fazê-lo. Só Deus pode. Mas temos uma tarefa indispensável, a de *harmonizar dois elementos espirituais: A \Palavra de Deus com a fome espiritual. Não podemos produzir fome. Isto é tarefa de Deus.* Nós somos apenas cooperadores. Assim, temos um serviço muito importante: Procurar pessoas que têm fome e sede de justiça. Pessoas em quem o Espírito já está trabalhando. Assim poderemos cooperar com Ele.

Dessa forma, em nosso primeiro contato com as pessoas, procuramos quem tem interesse de ouvir. É como se jogássemos o anzol na água para ver se o peixe belisca. Funciona como um radar que percebe o avião atrás das nuvens. Ele emite uma onda e, se não encontra um avião a onda se perde, caso contrário a onda

volta. Jesus disse com clareza que as pessoas demonstram diferentes reações de interesse ao ouvirem a Palavra do Reino (Mt 13.1-23).

- **O *"Gancho":***

A abordagem inicial deve ser assim: Lançamos a Palavra e esperamos o retorno. Não devemos falar o tempo todo, nem forçar, nem insistir, nem discutir. **Não é hora de pregar, mas de procurar.** Devemos dar uma porção da Palavra do Senhor e esperar a reação. Devemos cuidar para não querermos *"fabricar"* uma reação. Se alguém mostra uma abertura ou interesse, então damos continuidade. Para esses devemos dar tudo: Nosso tempo, nossa dedicação, nossa amizade, nossa vida. Temos que ver estas pessoas como vidas muito preciosas.

Então vamos cooperar com Deus, nos envolvendo com amor e compaixão. Devemos olhá-las como Jesus as vê (Mt 9.36).

Atenção: Algumas pessoas podem dar a impressão de que não estão abertas por terem muitos questionamentos. Por isso devemos estar atentos e procurar responder com paciência e amor às perguntas que fazem. Muitas vezes são pessoas sinceras, que têm dúvidas e perguntas coerentes.

Importante: Quando alguém não mostra interesse, é sinal de que ainda não é o momento de se pregar para ela. Contudo não quer dizer que devamos abandoná-la. Devemos, ao contrário, ser despertados e desafiados à oração e ao jejum. Se procedermos assim, com certeza dentro de algum tempo a reação dela será outra.

- **Dando o Testemunho Pessoal (Mc 5.19):**

Uma testemunha, é assim chamada, porque pode contar fatos concretos, ou por ter participado deles, ou porque os viu. A coisa mais simples e concreta de que temos para falar é do nosso testemunho pessoal. Em Marcos 5.19 vemos como até aquele homem recém libertado de demônios podia dar testemunho de Jesus. Quando encontramos alguém que ouviu a Palavra e mostrou alguma reação positiva, então devemos contar-lhe o nosso testemunho pessoal.

- **Anunciando o Evangelho do Reino:**

Quando uma pessoa se abre plenamente para ouvir a Palavra do Senhor, e está disposta nos receber em sua própria casa, então devemos anunciar a ela o Evangelho do Reino com toda clareza. *Devemos falar tudo sobre Jesus e a Porta do Reino*. É fundamental ajudá-la a enxergar o amor de Deus manifestado em Cristo Jesus. Devemos enfatizar que Deus quer lhe dar um coração novo, capaz de fazer toda a Sua vontade. Ensinar-lhe

sobre o que é o pecado, a independência e a necessidade de negar-se a si mesmo para, então, submeter-se a Deus.

- **Observações:**
    1. Não existe uma regra fixa para desenvolver o evangelismo. Cada pessoa é diferente das outras. Algumas precisam de tempo para entender, para meditar e para calcular o preço de seguir a Jesus. Não podemos apressá-las. Devemos acompanhar o senhor, cooperando e esperando que Ele complete a obra. Entretanto, há outras pessoas que estão prontas. São pessoas que tem muita fome e sede. Podem se converter logo. Talvez no primeiro dia. Nesse coso não devemos atrasar a obra de Deus. Portanto, devemos estar sempre sensíveis, procurando Discernir no Espírito a real situação de cada pessoa, para agirmos corretamente.
    2. Quando um discípulo está anunciando o evangelho pela primeira vez ele não deve trabalhar com o “contato”, sozinho, mas junto com alguém mais experiente.

- **A Estratégia de Deus e a Igreja Primitiva:**

Como Jesus fez para treinar os seus discípulos no ministério de ser testemunhas? Jesus estava sempre nas ruas com eles. Raramente ficavam dentro de quatro paredes. Eles aprenderam a ser testemunhas vendo Jesus sempre em contato com as pessoas. ***Eles viam Jesus fazer a obra. A sala de aula dos discípulos era a rua e as pessoas estavam lá.***

Até mesmo quando Jesus ensinava algo aos discípulos, ele o fazia na rua, diante das multidões. E as multidões também ouviam os ensinos de Jesus (compare Mt 5.12 com 7.28).

Depois que Jesus subiu ao Pai, os discípulos continuaram usando a sua estratégia. Em Atos 2.46 e 5.12, vemos que os irmãos costumavam se encontrar diariamente no templo, no pórtico de Salomão. *Ora, esse lugar não era de reunião com bancos e púlpitos como temos hoje. Era um lugar público, onde havia muita gente. Era o principal lugar de encontro do povo da cidade.*

Se hoje queremos que os irmãos sejam treinados para serem testemunhas, falando aos homens com toda intrepidez, devemos estar na rua com eles o maior tempo possível. Devemos "sair" de todas as formas: Em grupos pequenos, com alguns discípulos e também em grupos maiores. Devemos estar na rua com os discípulos, no meio do povo.

4 - O Ministério de Edificar nas Juntas e Ligamentos

Ef 4.15-16.

Este é outro ministério que Deus deu a igreja. A todos os santos. Observemos o texto de Ef 4.16, como fizemos com o 4.12. Este versículo também se desenvolve em três etapas distintas:

1. ***De quem todo o corpo, bem ajustado e ligado pelo auxílio de todas as juntas...***
2. ***Segundo a justa cooperação de cada parte...***
3. ***Efetua o seu próprio aumento para a edificação de si mesmo em amor.***

Aqui temos uma sequência encadeada para a edificação. A terceira etapa do versículo contém uma afirmação tremenda. O Espírito Santo está afirmando, que ***é o próprio corpo que produz o seu aumento e a sua edificação***. Mais uma vez podemos entender que não são os ministérios do versículo 11 que vão produzir a edificação, mas é o próprio corpo que se edifica.

Mas como o corpo vai produzir esta edificação? Notemos que, assim como no versículo 12, também não podemos alcançar a terceira etapa sem passar pela segunda. O corpo produzirá esta edificação quando houver ***a justa cooperação de cada parte (cada membro)***, e não pela cooperação de alguns poucos. Aqui temos novamente o ministério dos santos, como vimos no versículo 12.

Agora vamos à pergunta principal: Como alcançar isto? como levar cada membro a dar a sua justa cooperação? A resposta encontra-se na primeira parte do versículo. Para que cada membro do corpo faça a sua parte, é necessário que todo Corpo esteja bem ajustado e ligado pelo auxílio de ***toda junta***.

Necessitamos que o Corpo esteja ajustado e ligado, e o meio de obter isto é através das ***juntas.***

Esta palavrinha foi esquecida pela igreja, mas temos que lembrar que o Espírito Santo não está fazendo poesia sobre o corpo de Cristo. O Espírito Santo esta usando uma linguagem humana para nos falar de realidade espiritual. Sabemos bem o que é um membro do corpo humano, por isso podemos entender o que é uma membro no corpo de Cristo, e como cada membro é importante. Então, devemos saber bem o que uma junta no corpo humano, para sabermos como são as juntas no corpo de Cristo. Pois bem: O que é uma junta?

O texto de Cl 2.19 ajuda muito, porque ali fala de ***juntas e ligamentos***. Conforme o Nova Dicionário da Língua Portuguesa - Aurélio Buarque de Holanda, Editora Nova Fronteira - ligamento é uma *"parte fibrosa muito resistente, que serve para ligar os ossos ou os órgãos"* . As juntas são articulações que forma conexões entre os ossos. Os ligamentos passam por dentro das juntas e dão firmeza e resistência a estas ligações. Juntas e ligamentos, portanto, servem para harmonizar o corpo humano. Cada membro do corpo humano deve estar no seu devido lugar de funcionamento, firmado e consolidado por um vínculo Específico forte e resistente, com outros membros.

Se as juntas e ligamentos no corpo humano são "conexões" entre os membros, no corpo de Cristo, logicamente, são relações fortes, resistente e específicas entre os membros, que produzem suprimento, cooperação, crescimento e edificação. Se a igreja não estiver assim estruturada, ela será como uma "sacola de membros", e não como um corpo. Uma sacola pode conter todos os membros de um corpo, mas se não estiverem vinculados por juntas e ligamentos, não haverá harmonia nem vida. Que tremenda é a afirmação em Cl 2.19! Quem não está

vinculado desta forma ao Corpo, não retêm a Cabeça, pois não pode ser comandado pelo Cabeça! Mas é claro: Como a cabeça pode comandar uma “sacola de membros”?

Assim, a principal função dos ministérios do vers.11, e de todos os líderes que os ajudam, é ordenar os santos, com seus relacionamentos adequados, para que o corpo produza aumento e edificação, pela cooperação de cada parte. Toda a prática, de como estas coisas podem acontecer, não é explicada na carta aos Efésios. Mas podemos aprender vendo nos evangelhos e no livro de Atos, como Jesus e os apóstolos praticaram estas realidades espirituais.

5 - Juntas e Ligamentos de Discipulado

Mt 28.18-20.

As juntas e ligamentos de discipulado são a continuação do ministério de testemunhas, mas depois temos que formar a vida das pessoas que se convertem. Após o batismo, vem a edificação do novo discípulo. É necessário ensiná-lo a guardar todas as coisas que Jesus ordenou.

Formar é Mais do Que Informar:

Certa vez um irmão falou sobre o tema *"Luz do Mundo",* e dizia: *"A luz não se ouve; a luz se vê".* Jesus, que se apresentou como A Luz do Mundo, sabia que não poderia transmitir esta luz apenas com pregações. *Ele não era o som do mundo*. Por mais que falasse, Jesus não conseguiria transmitir toda a Sua glória. Suas palavras eram espírito e vida (Jo 6.63), mas a vida que estava nEle era a Luz dos homens (Jo 1.4). Ele sabia que a luz deveria ser vista e observada de perto. As pregações são necessárias e até indispensáveis. Contudo, o máximo que elas fazem é animar e informar. Nunca promovem formação. A informação é importante, mas é apenas uma pequena parte da obra.

Não é Uma *"Reunião de Discipulado":*

Observemos o chamado de Jesus aos doze. Ele não os chamou para uma reunião de *"estudo bíblico de discipulado".* Também não os chamou para uma escola bíblica. Conforme Mc 3.14, Jesus chamou os doze para estarem com Ele e depois para os enviar a pregar. A sentença *"para estarem com Ele",* define a estratégia básica de Jesus.

Ele estava estabelecendo as primeiras juntas e ligamentos no Corpo, entre Ele e seus apóstolos.

Ele queria estabelecer uma relação estreita com seus discípulos para transmitir-lhes a sua vida pelo exemplo. ***Jesus não era um homem de púlpito. Não era um homem de mensagens elaboradas ou entusiasmadas. Jesus era um homem de relacionamentos. Seus discípulos aprenderam tudo vendo.***

Os discípulos viam como Jesus se relacionava com os pobres, o que dizia aos ricos, como tratava os enfermos, como respondia aos hipócritas, como expulsava os demônios, o que fazia quando estava cansado, como reagia a uma tempestade no mar, como tratava as prostitutas, como reagia às mentiras e calúnias, como amava a Israel, como orava ao pai, quando ria, quando chorava, quando esbravejava e derrubava mesas, quando era preso e até como morreu.

Que experiência fascinante! João disse: *"O que temos ouvido, o que temos visto com os nossos próprios olhos, o que contemplamos e as nossas mãos apalparam, com respeito ao Verbo da vida..."* (1Jo 1.1). Se não houvesse uma relação estreita entre Jesus e os seus discípulos, as multidões que vinham ouvi-lo certamente que não iriam permaneceriam muitos anos nos seus ensinamentos, depois de sua morte.

O Que os 12 Entenderam?

Para os discípulos de Jesus não foi difícil interpretar o que Jesus estava mandando fazer. Eles nunca tinham visto um salão de reuniões, púlpitos, bancos ou conjuntos musicais. *Entenderam que essa tarefa consistia em fazer com outros o que Jesus havia feito com eles no decorrer de três anos.*

O mesmo deve acontecer conosco. Devemos observar como Jesus discipulou os doze, depois sair e fazer o mesmo com aqueles que pretendemos formar.

A comissão de Jesus incluía pregar a muitos como Ele pregou, mas, essencialmente a relações de discipulado.

Isto não é um método a mais.

É a prática de Jesus.

É o que sustenta, edifica e ajusta ao Corpo alguém que se converte. Este vínculo surge naturalmente quando, depois de pregar a outro e batizá-lo, aquele que o ganhou se sente responsável por sua vida.

Então, cuida, ensina, vela, ampara, sofre e leva a carga. Assim ninguém fica só. Todo recém-nascido tem um *"pai"* ou uma *"mãe"* espiritual que vai cuidar dele e alimentá-lo. Isto é vital para a Igreja.

Por isso devemos estar constantemente revisando e vigiando pelo funcionamento destas relações.

Precisamos entender também, que estas relações não são apenas para o cuidado de novos. Em 2Tm 2.2 vemos que Paulo fala de várias gerações de discípulos. Este texto mostra como estas relações prosseguem para a formação de vários níveis de ministérios. É neste desenvolvimento que vão surgir discipuladores, ajudantes de líderes, líderes e até presbíteros.

O Que é Necessário para Ser Discipulado?

Quando uma pessoa está no mundo, toda a sua vida é estruturada em padrões humanos. Em 1Pd 1.18 diz que fomos *"resgatados do nosso fútil procedimento que nossos pais nos legaram".* Noutra tradução diz que *fomos "resgatados de uma*

vã maneira de viver". Todas as áreas da vida do homem foram afetadas pelo pecado.

Quando o Reino de Deus chega, é necessário ordenar a vida pelo padrão que o Reino impõe, até que sejamos semelhantes a Jesus. Essa transformação deve atingir desde nossa mente (Rm 12.2), até aos mínimos detalhes do comportamento (Ef 4.22-6.18). Todas as áreas da vida (a relação com Deus, relações familiares, trabalho, estudo, preparo para o casamento, lazer, santidade com o corpo, uso da língua, etc), devem ser ordenadas pelo padrão de Deus. Na verdade, passamos por um verdadeiro processo de reeducação como diz em Tt 2.12.

Como Deus ordenará nossas vidas? Como Ele nos aconselhará? Todos os irmãos precisam entender que Deus não mandará um anjo ao nosso quarto para nos dar orientações. É para isso que existem os relacionamentos no Corpo. Por isso, para que alguém possa ser orientado, é necessário que seja:

1. **Manso e humilde** - Mt 11.29
2. **Sujeito aos irmãos** - 1Co 16.16; Ef 5.21
3. **Submisso aos líderes** - Hb 13.17
4. **Alguém que renunciou a rebelião e a obstinação** - 1Sm 15.23
5. **Alguém que dá ouvidos aos conselhos** - Pv 12.15

Ninguém pode ser edificado por outro se mantiver uma atitude de independência, orgulho ou autossuficiência. Aquela ideia de que *"eu sou submisso só ao Senhor"* é uma forma espiritual de justificar a rebelião. Isto é característica de quem está nas trevas. A obstinação é o pior de todos os pecados (1Sm 15.23).

Alguém que se acha correto aos seus próprios olhos não pode ser ensinado e nem corrigido (Pv 12.15).

Há pessoas que são constantemente aconselhadas, contudo fecham os ouvidos e seguem os seus próprios conselhos. Outros, quando corrigidos ou confrontados, se justificam com muitas argumentações. Estes acabam colhendo o fruto do seu procedimento, mas, mesmo assim não enxergam. Não aprendem porque são teimosos e orgulhosos.

É IMPOSSÍVEL EDIFICAR QUEM NÃO SE SUBMETE.

Discípulo não é assim. Ele é como uma ovelha e não como uma cabra. Ele aceita a repreensão e ama a correção. Os discípulos devem buscar ensino e conselho. Devem ouvi-los e praticá-los. Somos membros do Corpo de Cristo, somos guardas uns dos outros. Temos um compromisso mútuo de edificação uns dos outros. Deus quer nos abençoar através dos irmãos.

Perigos do Discipulado:

Existe um grande perigo neste ministério: ***O abuso da autoridade***. O discipulador precisa entender que ele é o *servo do discípulo e não o dono*. Deve ensinar todo o Conselho de Deus e não os seus gostos e preferências pessoais. Deve preservar a iniciativa e as qualificações pessoais do discípulo.

Devemos ter em mente a visão de Deus acerca de autoridade. *Jesus ensinou que nossa autoridade é confirmada na medida que sabemos servir* (Mc 10.43). Ele foi o nosso exemplo. Foi o que mais se humilhou e mais serviu. Por isso que o Pai Lhe deu toda a autoridade (Fp 2.5-11)

Para que haja pleno equilíbrio, devemos distinguir três níveis de autoridade:

1. **A Palavra de Deus:** A essa o discípulo deve ter uma *submissão absoluta*. Quando damos a Palavra de Deus a um discípulo e ele não a recebe, está sendo rebelde. Nesse caso devemos seguir as orientações dadas por Jesus em Mt 18.15-20, ou seja, a pessoa poderá até ser disciplinada. ***Todos no Corpo de Cristo, e não apenas o discipulador, têm autoridade para corrigir e repreender outro irmão dentro do ensino da Palavra***. (Deve-se observar, antes, o ensino de Gl 6.1 e Mt 7.1-5).
2. **Nossos Conselhos:** A *submissão aqui é relativa*. Exemplo: quando dizemos a um discípulo que ele não pode casar com uma moça incrédula, estamos dando a Palavra do Senhor. Isso é absoluto.Mas quando falamos que não é bom que ele se case com a *"irmã fulana",* estamos dando um conselho. Pode ser que o conselho que damos é baseado no conhecimento que temos da Palavra de Deus, mas, mesmo assim não passa de conselho. É relativo. Se o discípulo rejeita um conselho, não é necessariamente um rebelde. Entretanto, aquele que nunca aceita conselhos, é orgulhoso e auto-suficiente. Não pode ser edificado.
3. **Nossas Opiniões:** Não é necessário nenhum tipo de submissão às opiniões e gostos pessoais do discipulador.

Por fim, devemos entender que, como discipuladores, devemos dar três coisas essenciais ao discípulo:

1º Devemos dar a nós mesmos. Jesus não dava reuniões e sermões, dava a si mesmo. (Jo 1.38-39; Mc 2.15). Dar a si mesmo é dar o seu tempo, seu interesse, sua amizade. Deixar-se envolver, ter carga, zelar, orar. Temos que dar nossa casa, nosso amor, nossa vida.

2º Devemos dar Exemplo. Jesus era exemplo (Jo 13.15). Ele disse: "vinde e ouvi". Nós também devemos dizer "vinde e vede". Devemos chegar a dizer: "sede meus imitadores como eu sou de Cristo". Isto não é pretensão. Jesus não era pretensioso, nem Paulo. Deus é que nos torna exemplos pela vida de Cristo em nós.

3º Devemos dar a Palavra de Deus. Jesus instruiu com a palavra (Jo 15.3). Ele estava constantemente mostrando a vontade do Pai. Ele ensinava e orientava em toda parte e em todo o tempo. No templo, em casa, no caminho, no barco (Mc 10.1). Jesus dava ensino para todas as áreas da vida. Nós temos que ensinar os discípulos a guardar todas as coisas que Jesus ordenou.

6 - Juntas e Ligamentos de Companheirismo

Jesus não estabeleceu vínculos fortes somente entre Ele e seus discípulos. Ele também relacionou os discípulos entre si. Várias vezes Jesus enviou os discípulos de dois a dois. Certamente tinham que desenvolver uma relação profunda. A oração, os conselhos, a paciência, o perdão, o cuidado com o espírito de disputa, e tantas outras oportunidades que o Espírito Santo trabalhava neles enquanto estavam juntos no serviço.

Aquela relação entre Jesus e os discípulos era uma relação de discipulado, ***algo vertical***. Este outro relacionamento específico ***é horizontal***, que aqui chamamos de companheirismo. No discipulado, alguém mais maduro vela por alguém mais novo. No companheirismo há uma responsabilização mútua por edificarem um ao outro.

O companheirismo só funcionará se houver um compromisso mútuo diante do Senhor. Não havendo compromisso, não haverá desempenho de cada parte para edificação do outro. Isso quer dizer que esse relacionamento deve ser específico e distinto. Quando é assim, cada um sabe qual é a sua responsabilidade. *Caso contrário, pensa-se que todos são responsáveis por todos* (o que é verdade), *mas ninguém se responsabiliza por ninguém.*

Como Deve Ser Esse Relacionamento?

- **Sujeição (Ef 5.21):**

A grande prova de humildade é a submissão ao companheiro, pois muitas vezes é mais fácil sujeitar-se ao discipulador, que é alguém que consideramos mais maduro.

- **Transparência (Tg 5.16):**

Confessar os pecados um ao outro. Isso produz cura. Não devemos esconder nada. Aprender a colocar a vida perante o outro sem barreiras. É necessário se expor e perder o individualismo.

- **Amor Verdadeiro (Jo 13.34):**

Este amor *começa com amizade*. Quando Deus criou o homem, ele viu algo que não achou bom: A solidão (GN 2.18). Por causa disso criou uma ajudadora. O relacionamento não existe apenas para formar o caráter. Serve no propósito de trazer realização completa a cada um, de maneira que tenhamos prazer e alegria uns nos outros. *Amor também é lealdade e fidelidade*. Ao fazermos uma aliança, não é só para momentos de alegria, mas também um compromisso para as provações. É justamente nestas horas que o compromisso vai ser testado e desafiado. O verdadeiro amor também envolve *cuidado e proteção*. Devemos ter responsabilidade pelo bem estar do companheiro e de sua família.

- **Honra (Rm 12.10):**

Buscar sempre o interesse do outro, mesmo que envolva perdas. Estar sempre disposto a dar o primeiro lugar ao outro e ficar na posição de servo.

- **Longanimidade e Perdão (Cl 3.12-13):**

É neste relacionamento que várias áreas da vida irão se revelar e receber tratamento. É nesta hora que o companheirismo deve funcionar a fundo. Diante das deficiências do caráter do outro, não devemos desanimar, mas sim aprender a perdoar e a suportar. Neste momento o caráter de Cristo estará sendo formado em nós, porque, na prática, teremos que perdoar e suportar uns aos outros.

O Que Os Companheiros Devem Fazer?

- **Edificarem-se com a Palavra** (Cl 2.16), revisando textos, ensinos ministrados, aconselhando-se, animando-se, consolando-se, etc.
- **Orar Juntos** (Mt 18.19-20). É bom terem uma lista de oração.
- **Sair para pregar** aos incrédulos (Mc 6.7-12). Devem visitar contatos juntos.
- **Cuidar dos seus discípulos** juntos.
- **Servirem-se** (Gl 5.13).
- **Estimularem-se ao amor** e às boas obras (Hb 10.24).

Como Iniciar o Relacionamento?

- **Não é** necessário buscar afinidade. Não se deve idealizar um relacionamento que não terá problema.
- **Não é** necessário um longo período de observação. Não é casamento.
- **Pode-se** relacionar pessoas de idades diferentes.
- **Pode ser** um relacionamento de três irmãos.
- **Pode ser** um irmão mais novo (ou antigo) na fé.

- **Devem** morar o mais perto possível, para que seja funcional.
- **Devem** ser do mesmo sexo.
- **Devem** orar e buscar conselho antes de iniciar o relacionamento.

Perigos que destroem o Companheirismo:

- **Egoísmo:**
  O egoísmo é o câncer de qualquer relacionamento. Por isso, alguém que tenha tendências fortes para manipular e explorar os outros, não tem, por enquanto, maturidade para exercer esta aliança.

- **Diferenças de Personalidade:**
  Nunca encontraremos pessoas idênticas. Nem haveria vantagem nisso. É natural que os discípulos tenham algumas dificuldades para se ajustarem. A benção deste relacionamento, como já vimos, repousa justamente nisso. Assim os companheiros têm a oportunidade de lidar biblicamente com suas diferenças, podendo aplicar princípios que, de outra forma, seriam apenas teóricos (Pv 27.17).

- **Ataques do Diabo:**
  O diabo se levantará contra qualquer aliança de edificação entre irmãos. Usará mentiras, mal-entendidos, desânimos e suspeitas falsas, tentando colocar um contra o outro. Os companheiros devem vencer juntos em oração, bem como esclarecer sempre toda questão que surgir.

- **Fofocas:**

  Um relacionamento de edificação não admitirá comentários nocivos sobre a vida de outros discípulos, nem mesmo a pretexto de *"orar pelo irmão".* Fofocas e contendas entre irmãos são as armas mais terríveis do diabo para destruir a unidade do Corpo (Pv 6.16-19).

7 - Conclusões

1. A necessidade de dar fruto:

Leia o texto de Jo 15.1-8,16. Que palavras tremendas de Jesus! Que advertência! Dar fruto não é uma opção. É uma consequência inevitável quando alguém permanece em Cristo. Mas, que fruto é este que devemos dar? Certamente não é o fruto do Espírito que vemos em Gl 5.22-23. Para provar isto, vejamos três considerações:

1. A linguagem. Ha uma distinção clara: em Jo 15 Jesus fala do Fruto do discípulo, em Gálatas Paulo fala do Fruto do Espírito.
2. Se verificarmos a parábola dos talentos, notamos que o Senhor não vem buscar aquilo que ele mesmo deu ao servo, mas sim, o lucro que o servo obteve aplicando aquilo que recebeu do Senhor. Ora, o fruto do Espírito é aquilo que Deus nos dá pela vida de Cristo em nós. Amor, alegria, paz, etc. São os talentos que Deus colocou em nossas vidas. Ele não busca aquilo que ele deu (o fruto do Espírito). Ele busca o lucro (o fruto do discípulo).
3. O texto de Mt 13.23 é claro e definitivo. Ali diz que frutificar é reproduzir a cem, a sessenta e a trinta por um. Assim, frutificação tem a ver com reprodução.

Então, conclui-se, que o fruto que Jesus fala em Jo 15 é a reprodução e multiplicação da sua vida. E como é que um discípulo dá fruto? Quando o discípulo permanece em Cristo, andando em Cristo e manifestando a sua vida, as pessoas que convivem com ele são influenciadas. Algumas se convertem a Cristo. Outras, que já estão em Cristo, são edificadas e crescem.

Assim, a vida de Cristo se reproduz através do discípulo. Este é o seu fruto.

Quando entendemos isto, então compreendemos a importância do ministério dos santos. É através do desempenho dos serviços comuns, que cada discípulo vai frutificar para o Senhor. Relacionando-se nas juntas e ligamentos do corpo, edificando o companheiro, dando testemunho e edificando discípulos, cada um vai multiplicar a graça do Senhor que está na sua vida. Isto é frutificar.

2. Desenvolvendo o serviço nas casas:

A igreja primitiva não era *"templista".* A única menção a templo no Novo Testamento é a que se refere ao templo de Jerusalém. Em Jerusalém todos os irmãos era judeus acostumados a frequentar o templo. Por isso, continuaram indo ali como igreja por uma questão de costume e, também, para estarem no meio do povo (como já vimos no 3º tópico). Mas, já em Jerusalém, a igreja começou a se reunir nas casas (At 2.46; 5.42). Com o crescimento numérico esta prática se tornou cada vez mais indispensável.

As igrejas que surgiram no mundo gentílico, apenas se reuniam nas casas. Toda a estrutura da igreja estava estabelecida sobre os lares (Rm 16.5,10,11,14,15; I Co 16.15,19; Fp 4.22, Cl 4.15). Não há nenhuma menção a cerca de templos. A única referência a um salão de reuniões é da escola de Tirano, utilizada por Paulo por apenas dois anos.

Por que o Espírito Santo dirigiu a igreja desta maneira? Parece que é óbvio. Tudo que o Senhor tem revelado sobre o correto ordenamento dos santos, o desempenho do seu serviço, as

juntas etc., não se pode praticar em grandes reuniões com muita gente. Só é possível em pequenos grupos.

Logo, é muito importante que cada discípulo compreenda bem qual é o objetivo da igreja nas casas. Cada irmão deve entender que não estamos querendo fazer uma reunião. Não é um *"monte de gente"*que vem para aprender ou para ouvir palestras. Todos são soldados de Cristo que vem para treinamento e para limpar as armas. São *"obreiros"* que se encontram para avaliar o serviço que estão fazendo para o Senhor, e receber nova direção para continuar a obra. A igreja que se reúne na casa é uma equipe de trabalho e não apenas ovelhinhas necessitadas. Que Jesus nos dê a vitória.

"Portanto meus amados irmãos, sede firmes, inabaláveis, e sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que, no Senhor, o vosso trabalho não é vão".(1Co 15.58)

